

O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA CGT POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS

OCTOBRE 1978

N° 85 - 1 F

EDITORIAL

« Eles partiam as máquinas, fechavam as fábricas e corriam com os operários do trabalho ».

Esta descrição não é o fruto duma visão futurista, mas a da actualidade de todas as regiões de França e da maior parte dos ramos profissionais. Siderurgia ou construção civil, textil ou química, uma após outra vêem anunciar pelo patronato redução de horários, « chômage » técnico ou despedimento.

O emprego tornou-se uma questão prioritária. Mais dum milhão e quinhentos mil desempregados. Centenas de milhares de jovens terminando os seus estudos e mais de um milhão e trezentos mil trabalhadores temporários, seja um aumento de mais de 50 % em 2 anos.

Em relação salários, o poder de compra baixou novamente, as condições de trabalho agravam-se. Tudo se encaixa num mesmo círculo infernal: baixa do poder de compra, menos consumo, baixa da produção, « chômage ».

As medidas tomadas pelo governo focando os trabalhadores imigrantes vão no mesmo sentido. Trata-se de reduzir mais o número de trabalhadores imigrantes em França e de diminuir o custo dos serviços sociais que lhes são concedidos. As dificuldades para renovar as cartas de trabalho e de estadia multiplicam-se por todas as emigrações. Dentro de semanas, os trabalhadores argelinos cujo certificado de residência chega a expiração terão de o renovar pela primeira vez desde 1969. Qual será a atitude do governo nesse momento?

O « chômage » progride mais depressa entre os trabalhadores imigrantes que entre os franceses. As dificuldades encontradas pelos desempregados imigrantes para se inscreverem na ANPE e efectuar as suas andaduras junto dos ASSE-DIC multiplicam-se. Os ataques lançados pelos fascistas renovam-se, tais os de M. LEPEN na televisão reclamando uma vez mais o regresso dos emigrantes.



A soma das lutas destes últimos meses ilustra bem esta verdade. Cada concessão imposta ao patronato, aos poderes públicos, tendo ou não feito objeto de acordos assinados pela C.G.T., é o resultado da pressão dos trabalhadores, da sua união, da sua acção.

As recentes declarações do primeiro ministro e do presidente do CNPF não faz nenhuma alusão.

O rigor e a austeridade ficam

mais que nunca à base da sua política económica e social.

Como reagirão os sindicatos frente ao aumento do « chômage », à diminuição do poder de compra e das pensões, à agravação das condições de trabalho, ao ataque contra os direitos adquiridos?

A CGT chama ao relance da unidade de acção ao nível das empresas e dos ramos profissionais ou

das regiões, que permitirá a coordenação da luta no plano regional.

Por todo o lado a unidade pode realizar-se para melhor conjugar os esforços de todos, em vias da realização de objectivos reivindicativos comuns.

O 40° Congresso da CGT terá lugar no fim do mês de Novembro, ele permitirá à CGT andar para a frente, no centro da acção.

Chronique juridique

CRÓNICA
JURÍDICA

DIREITO DE MILITAR - DIREITO DE GREVE

As liberdades sindicais foram muito tempo restritas para o conjunto dos trabalhadores em França. Hoje são reconhecidas em direito, mas nem sempre são aplicadas na prática, o que é necessário impor com a luta.

Todos os imigrantes podem livremente aderir a um sindicato e exercer os direitos reconhecidos aos trabalhadores franceses: distribuir os tractos e jornais sindicais na empresa (às horas de entrada e de saída) colectar as cotizações, etc...

(Atenção: a lei proíbe aos patrões tomar em consideração o pertencimento ou não a um sindicato, dum trabalhador para o empregar, ou lhe infligir uma sanção ou o despedir. Exemplo: não tem que se responder à pergunta « tem um pertencimento sindical » num questionário de emprego).

Direito de greve: o direito de greve é reconhecido a todos os trabalhadores. É um direito fundamental proclamado pela constituição francesa.

Na CGT, os sindicatos têm um papel importante a desempenhar, em particular quando se definem as orientações do sindicato. É o caso actualmente na véspera do 40º Congresso.

ESTATUTO DA CGT PREAMBULO

O movimento sindical, a todos os níveis, administra-se e decide da sua acção numa inde-

pendência absoluta em relação ao patronato, aos governos, aos partidos políticos, a seitas religiosas ou outros agrupamentos exteriores.

Ele reserva-se o direito de responder favorável ou negativamente aos apelos que lhe sejam dirigidos por outros agrupamentos, em vista duma acção determinada. Ele reserva-se igualmente o direito de tomar a iniciativa dessas colaborações momentâneas, estimando que a sua neutralidade em relação dos partidos políticos não poderia implicar a sua indiferença em relação aos perigos que ameaçariam as liberdades públicas como as reformas em vigor ou a conquistar.

As assembleias e Congressos sindicais estatutários são únicos qualificados para tomar decisão.

A democracia sindical assegura a cada sindicato a garantia que ele pode, no seu seio, defender livremente o seu ponto de vista em todas as questões interessando a vida e o desenvolvimento da organização.

Os sindicatos agrupando os assalariados de todas as opiniões, nenhum dos seus aderentes poderia ser inquietado pela manifestação das opiniões que ele professa fora da organização sindical.

A liberdade de opinião e o jogo da democracia, previstos e assegurados pelos princípios fundamentais do sindicalismo, não justificariam nem tolerariam a constituição de organismos agindo nos sindicatos como fracções num objectivo de influenciar ou falsificar o jogo normal da democracia no seu seio. Os Sindicatos que, pela sua natureza e composição agrupem trabalhadores de opiniões diversas dão prova de espírito largo para manter a sua unidade.

Os estatutos devem prevêr os meios de manter a sua coesão, o respeito dos princípios admitidos pelas duas (1) delegações e moções votadas.

Eles asseguram o mantimento dos sindicatos no seu papel constante de defesa dos interesses dos operários.

OBJECTIVO E CONSTITUIÇÃO

Artigo 1.

A Confederação Geral do Trabalho, regida pelos presentes estatutos agrupam todas as organizações agrupando sem distinção de opiniões políticas, filosóficas e religiosas, os assalariados conscientes da luta a levar a cabo para defender os seus interesses morais e materiais, económicos e profissionais.

Inspirando-se da sua orientação e sua acção dos princípios do sindicalismo democrático de massa e de classe que dominam a história do movimento sindical francês, a CGT dá-se por objectivo o desaparecimento da exploração capitalista, pela socialização dos meios de produção e de troca. No interesse de todos os trabalhadores, a CGT pronuncia-se pela realização duma organização sindical única e age em consequência. Nenhum sindicato se pode servir do seu título de confederado ou duma função da Confederação num acto político ou eleitoral exterior á organização.

Artigo 2.

A Confederação Geral do Trabalho baseada sobre os princípios do federalismo, da democracia sindical, assegura e respeita a completa autonomia das organizações que se conformam com os presentes estatutos.

FÉRIA ECONÓMICAS COM FIAT

FIAT AUTOMOBILES DE FRANCE propõe preços excepcionais para ocasiões seleccionadas

127 Brava CL 5 e 6 CV
128 4 portas L e CL 6 CV
128 Coupé Berlinetta 7 CV

131 S 1300 e 1600
132 GLS 1800
132 GLS 2000

PEQUENA QUILOMETRAGEM • GRANDE ESCOLHA DE CORES
GARANTIA DA FÁBRICA • CRED - REPRISE

Departamento Ocasão
23, rue de Paris, RN 3 BOBIGNY
a 1 km da Igreja de Pantin
telefone: 845.63.02 - 845.63.03

Agência FIAT
140, Av. Champs Elysées
Paris 8^e - telefone: 225.82.00

PREÇO ESPECIALMENTE ESTUDADO PARA OS QUE APRESENTAREM ESTE ANÚNCIO

FIAT AUTOMOBILES S. A.

SEGUIMENTO DO ARTIGO DO NÚMERO
PRECEDENTE DO « TRABALHADOR »

UM CONGRESSO AUDACIOSO INOVADOR E COMBATIVO



40^{ème} CONGRÈS

GRENOBLE 26 NOVEMBRE 2 DECEMBRE 1978

MAIS DO QUE NUNCA, UNIDADE DE ACÇÃO

Para defender os nossos interesses, conquistar novos direitos, fazer face às pretensões dos homens do poder e dos patrões, nós precisamos de unidade que permita pôr em obra o máximo de forças na acção sindical.

Precisamos de uma CGT mais forte.

Quase 2 milhões de trabalhadores na CGT, não se pode dizer que seja nada. Mas eis que já há bastante tempo rodamos à volta deste número. Tudo demonstra que, para defender eficazmente os nossos interesses imediatos de assalariados e para pesar na determinação do nosso futuro é preciso estarmos massivamente organizados. Na França de hoje que conta 18 milhões de assalariados são milhões de trabalhadores que deveriam juntar-se a nós. Então, que fazer para atingir o nosso objectivo ?

DEVEMOS SER MAIS ACTIVOS

A CGT é a mais antiga central sindical. Criada em 1895, ela acumulou uma rica experiência e desenvolveu os maiores esforços para preocupar-se da realidade ficando profundamente ligada aos princípios de classe que são os seus. É por isso que adquiriu a confiança dos trabalhadores.



O IMPORTANTE É O LOCAL DE TRABALHO

A primeira responsabilidade dum sindicato digno desse nome, é a de organizar a acção colectiva para a satisfação das reivindicações dos trabalhadores. A partir desse trabalho paciente e quotidiano elevar-se-á a reflexão de todos sobre problemas mais vastos, a participação do maior número nas lutas por objectivos de transformação da sociedade.

DIGAMOS NÃO AO SECTARISMO

A CGT não se limita ao Bureau Confederal. O papel indispensável dos nossos dirigentes confederais só se concebe, acompanhado duma vasta descentralização da reflexão e das decisões a todos os níveis. Os princípios de organização e de funcionamento da CGT são eminentemente democráticos.

EM CASO DE DIVERGENCIAS

Cada um tem o direito de defender as suas opiniões, e é normal, visto a diversidade da qual já falámos, que apareçam divergências, que a discussão não possa chegar sempre a posições unânimes. Não há na CGT, obrigação de unanimidade. Mas isto não pode evidentemente levar à paralisia. A razão de ser da CGT é a acção.

JÁ QUE TEMOS CONFIANÇA

A democracia, enfim, é criar estruturas sindicais descentralizadas afim que os sindicatos possam verda-

deiramente participar na vida sindical sob todos os aspectos ; para isso são precisas seções sindicais por « atelier », escritório, serviço ou grupos sindicais animados pelos militantes, os mandatados, os eleitos, nas grandes empresas.

IDEIAS PARA AGIR

Partindo do facto que são as ideias que fazem agir as mulheres e os homens, é preciso intensificar a nossa própria batalha de ideias, desenvolver os nossos meios, a nossa imprensa confederal, em primeiro « La Vie Ouvrière » e « Antoinette » ; diversificar e melhorar o seu conteúdo, e elevar o nível de sua difusão para o levar à medida das necessidades reais, que são imensas.

POR CIMA DAS FRONTEIRAS

Mais de 6 milhões de desempregados nos nove países da CEE ! Eis um dos aspectos essenciais do resultado do Mercado Comum dominado pelos monopólios capitalistas oeste-europeus, sob a protecção das multinacionais americanas.

A CGT opera a democratizar os diversos aspectos da acção da CEE, nomeadamente das suas instituições económicas e sociais opondo-se a tudo o que conduz ao abandono da soberania nacional. Mas nenhuma integração, nenhum alargamento da Comunidade poderia remediar à crise estrutural do capitalismo, nem às dificuldades económicas e sociais que são, ao contrário, as consequências dos esforços dos grandes monopólios para fazer face á crise tentando pôr as suas políticas e seus meios em comum.

*Para além
fronteiras,
os trabalhadores
unidos no
mesmo combate*





40^{ème} CONGRÈS
GRENOBLE 26 NOVEMBRE 2 DECEMBRE 1978

UM DEBATE DEMOCRÁTICO SEM PRECEDENTES QUE INTERESSA TODOS OS IMIGRANTES

O 40º Congresso Confederal terá lugar em Grenoble de 26 de Novembro a 1 de Dezembro de 1978.

Os projetos de documentos preparatórios foram adoptados pela Comissão Executiva Confederal.

Mas se nós queremos caminhar para um congresso **audacioso, inovador e combativo**, não chega, que esses projectos sejam discutidos unicamente pelos delegados ao Congresso Confederal, mesmo se os imigrantes estejam mais representados que nos congressos precedentes.

Importa que se abra sem tardar na CGT um debate democrático sem precedente entre todos os sindicatos da nossa grande organização, mas também entre os milhões de trabalhadores que fazem confiança na CGT.

DISCUTIR O QUÊ ?

Os trabalhadores imigrantes, como os franceses estão ligados pelos grandes problemas de agora :

- Qual a situação de mundo do trabalho depois das eleições legislativas do passado mês de Março e quais os ensinamentos tirados deste acontecimento, na medida em que numerosos eram os trabalhadores que esperavam verdadeiras mudanças com a chegada da esquerda ao poder ?

- Como defender melhor os interesses dos trabalhadores, frente à ofensiva generalizada do poder e do patronato que entendem fazer pagar a crise à classe operária e prosseguir a política de privilégios reservados às grandes sociedades industriais e financeiras ?

- Como tomar em conta as aspirações e as reivindicações dos trabalhadores imigrantes e das suas famílias contra as quais se batem o governo e o patronato, tornado-os responsáveis do « chômage » e da crise, elevando contra eles os trabalhadores franceses e a opinião pública através de campanhas racistas odiosas, multiplicando as expulsões, as ameaças à sua segurança e sua dignidade ?

- Quais os problemas postos pela reintegração nos países de origem ?

- Que pensam os imigrantes da actividade das organizações da CGT a todos os níveis, desde a empresa até ao plano confederal ? Não pensarão alguns que a CGT é uma organização reservada aos trabalhadores franceses, que a sua acção é limitada à empresa e que no exterior, nos « foyers » por exemplo, ela não tem o seu lugar ?

- A CGT é ela realmente independente dos partidos políticos e porquê tomar a sua carta sindical já que a CGT defende os trabalhadores. Mesmo sem ela ?

- Os jornais em língua materna respondem eles à vontade dos imigrantes e como alcançar uma grande difusão paga ? Eis algumas perguntas importantes entre outras que merecem um vasto debate aberto, livre e democrático :

É importante que os imigrantes dêem francamente a sua opinião sobre todas as perguntas gerais e particulares à imigração para que o 40º Congresso seja realmente o reflexo do pensamento da massa dos trabalhadores de todas as opiniões políticas, filisóficas e religiosas, de todas as nacionalidades.

O debate público começou nas publicações confederais : o « Peuple », a « Vie Ouvrière », « Antoinette ». Começa nos jornais em língua materna. Debates são organizados nas empresas, nas « Unions locales », nos « foyers ». Importa que os imigrantes ai participem largamente, ai façam parte das suas reflexões, das suas críticas, das suas propostas construtivas das quais fará eco o 40º Congresso Confederal ao qual participarão, pelo menos 80 delegados imigrantes.

Assim a CGT virá a ser mais esta grande organização sindical de classe, de massa, indepenente e democrática que forjamos todos juntos, franceses e imigrantes fraternalmente unidos no interesse de toda a classe operária.

Marius APOSTOLO.

Membro da Comissão Executiva da CGT

UM CASAMENTO SEM TESTEMUNHA

Depois de uma refeição mais que merecida, os operários de Chrysler tomaram o caminho da fábrica em Poissy. Durante o verão, a direcção não ficou inactiva pois que a grande reforço de publicidade o casamento de Chrysler com Peugeot-Citroen era anunciado no mês de Agosto.

Nós pedimos aos camaradas do sindicato cgt de Chrysler France para responder às nossas perguntas no momento em que se prepara o 40º Congresso.

— Que pensam os trabalhadores das fábricas de Poissy, desta fusão ?

F.A. : Muitos interrogam-se. Aliás não é a primeira fusão que nós conhecemos. Houve a Simca com Fiat, Simca com Chrysler, hoje Chrysler com Peugeot-Citroen, e cada vez isto traduziu-se pelo desaparecimento de empregos. Em 1977, nós conhecemos 1500 despedimentos, o aumento das cadências foi constante, as condições de trabalho agravaram-se, tanto que a produção ficou ao nível de 76.

D. : Eu estou nesta fábrica há mais de dois anos, o que nós ressentimos : os chefes andam sempre atrás de nós, nós somos constantemente oprimidos. Mesmo durante a refeição, não temos tempo para comer.

H. : A direcção reuniu o Comité de empresa para nos anunciou que 2500 trabalhadores estão actualmente ausentes por doença. A maior parte enviou um certificado de doença do Norte de Africa, diz ela. É uma manobra para dividir os trabalhadores entre eles e lhes fazer crêr que as horas suplementares que ela quer fazer efectuar, é por culpa dos ausentes.

I. : Creio que esse casamento não trará nada de bom aos trabalhadores. É a Chrysler-Amérique que tirará os benefícios. Eles procuraram primeiro fazer o trabalho com menos operários e depois eles procuraram impôr-nos em cada fábrica o mínimo de direitos e vantagens.

Penso que é muito importante que todos os trabalhadores de Peugeot-Citroen e Chrysler estejam ao corrente dessas consequências. Precisamos mesmo discutir com os trabalhadores espanhóis e britânicos da nova situação, pois é preciso impôr-nos para nos fazer respeitar. É porquê, eu estou de acordo com a iniciativa da Federação dos trabalhadores CGT da Metalurgica, em convidar a Paris as Comissões obreiras de Espanha e os TUC de Inglaterra. Isso vai-nos ajudar.

— Como estão organizados em Poissy ?

F. : Desde há dois anos o sindicato CGT Chrysler em Poissy fez progressos consideráveis e a situação ressepte-se. Nós obrigámos a direcção a dar satisfação ao menos parcialmente a algumas das nossas reivindicações, como a « prime » de lançamento.

H. : Mais de 70 % dos operários da « chaîne » são imigrantes, também no sindicato CGT se encontram numerosos imigrantes, sem distinção.

B. : Quando somos admitidos na fábrica, somos obrigados a pegar na carta da CFT, agora CLS, eles dizem-nos que se temos um problema o delegado CFT vai solucionalo. Mas uma única pessoa não tem força, é preciso apoiar-se sobre uma maioria de trabalhadores. O principal é a união.

H. : A CFT procura fechar as ideias. Nós na CGT, queremos a discussão e saber as opiniões dos trabalhadores. Assim todas as reuniões se fazem nas diversas línguas dos camaradas presentes, nós vamos traduzindo, isso leva mais tempo mas cada um pode dar a sua opinião. Quando há eleições profissionais, é bem votar na CGT, mas ter a sua carta é ainda mais eficaz.

I. : Oito camaradas imigrantes comtam-se entre os principais dirigentes do sindicato. Eles foram eleitos pelos sindicatos pelas suas competências, sem discriminação pelas suas nacionalidades.

D. : Seriam precisos ainda mais trabalhadores que tomassem a carta para melhor nos defendermos no 40º Congresso, haverá mais de 80 delegados imigrantes. Para nós eles representam o conjunto dos trabalhadores, tal como os outros delegados que serão franceses, a fim de fazer-se ouvir a nossa opinião sobre as questões em debate na CGT.

NOS FOYERS RESULTADOS OBTIDOS PROSSEGUIR A ACÇÃO COM A CGT

Negociações estão em vias á iniciativa da CGT, num certo número de foyers, com associações gerentes, com os serviços oficiais.

— Primeiros resultados obtidos, sublinham a eficácia da acção da CGT.

- Em Bouches du Rhône, derivado a diversas iniciativas empregues pelos sindicatos CGT do departamento, um memorando resumindo as reivindicações dos residentes foi entregue ao prefeito. Este fez saber que um crédito de 985 milhões de francos antigos estava descongelado afim de permitir a execução das obras pedidas em 7 « foyers ».

- No Val-de-Marne as negociações empreendidas entre a « Union Départementale » CGT e a direcção da ADEF progredem muito seriamente, não sem algumas dificuldades de percurso.

É assim que um acordo parece possível sobre a redacção dum regulamento interno garantindo os direitos individuais e colectivos dos residentes, assim como as liberdades democráticas e dum contrato de residente.

Uma vantagem extremamente interessante foi obtida. A ADEF compromete-se a reduzir o custo da taxa mensal do valor de uma semana.

Por outro lado, créditos importantes foram atribuídos para satisfazer um certo número de reivindicações depostas, desde há bastante tempo.

- É assim que por exemplo, no foyer de Fresnes no prédio renovado, a tarifa homologada é de 13 Frs. por dia. No antigo era de 8 Frs., a negociação permitiu baixar os 13 Frs. a 8 F até ao 30 de Junho 1979.

- No foyer de Chevilly la Rue, uma primeira soma de 200 milhões de francos antigos é aceite.

- Para o de Thais, a soma eleva-se a 120 milhões de francos antigos.

- No foyer Sonacotra em Corbeil, como em Colombes no da AFRP reivindicações foram satisfeitas.

Certo, ainda não está tudo resolvido, mas está feita a prova de que é possível fazer recuar o poder e as direcções das associações, evitando levar a luta



Eleição de comités de residentes apoiados pela CGT FOYER ALLENDE - ST-DENIS - SONACOTRA.

296 inscritos - 241 votantes - 4 nulos - 15 delegados eleitos.

como certos o encorajam e que tem como único resultado, o de transformar os residentes em alvos fáceis para a repressão. A CGT está presente na empresa com os seus sindicatos, e os seus sindicatos. Ela está presente nos « foyers » com os milhares dos seus aderentes que aí moram.

No « foyer », como na fábrica ou no « chantier », eles são porta-vozes da CGT, agem para defender as reivindicações dos residentes procurando o acordo de todos e a união mais larga possível.

Do « foyer » á empresa é o mesmo combate.

É porque a CGT está com os residentes.

Como vocês fazem confiança nos militantes de CGT, que eleigeis, façam também confiança, nos membros da CGT nos « foyers ».

Escolham os vossos comités CGT de residentes, cujo número aumenta cada vez mais.

Vocês dar-vos-ão mais força na vossa luta.

E podem ainda aumentar esta força, aderindo massivamente á CGT.

- A 20 de Setembro, a CGT teve uma conferência de imprensa sobre os problemas dos « foyers ».

FESTAS DE FIM DO ANO

Na ocasião das festas de fim do ano, a companhia Air France assegura numerosos voos suplementares para o vosso país de origem à partida de Paris, Lyon, Marseille e Lille.

Para mais, agora, à partida de Lyon e Marseille podem alcançar Lisboa por voos regulares nas melhores condições.

Consoante os pedidos, outros voos poderão ser estudados à partida de certas cidades da província.

Pensem nas vossas férias, reservem os vossos lugares antecipadamente.

Desde já, informen-se junto dos agentes de viagens ou das Agências Air France.

AIR FRANCE

IRÃO

3ª feira 12 de Setembro 1978 ao fim da tarde, milhares de trabalhadores desfilarão na « Place de la Bastille », símbolo de liberdade em França. Solidários com o povo do Irão, condenavam todos aqueles que estão com o Chah.

A tribuna pediu a militantes iranianos esclarecimentos sobre a situação no Irão.

Talvez seja preferível lembrar as origens da ditadura do Chah do Irão.

Em 1935, seu pai, oficial saído da origem mais modesta, assenhorou-se do governo com um golpe de estado.

Então pobre, ele tornou-se em 1941, um dos homens mais ricos do mundo, o maior proprietário e o maior capitalista do Irão.

Seu filho pratica a mesma política, mas numa forma um pouco diferente, pois a situação agora, não é a que era antes da guerra.

Foram os americanos que o ajudaram a retomar o poder em maio em 1953, graças a um golpe de estado que derrubou o governo legítimo do Dr. Mossadegh,

depois da nacionalização do petróleo no Irão. O chah e toda a sua família acumulam riquezas enormes.

A todos os níveis reina a mais vergonhosa corrupção. E tudo é permitido, na condição de dar « pots de vin », especialmente aos agentes da Savak, a polícia que é praticamente um estado no estado. Para ser eleito deputado, para construir um prédio, para abrir uma fábrica, é preciso antes, ter boas relações com a Savak.

Nestas condições, inútil será dizer que toda a economia, apesar das supostas « reformas » e « planos » postos em obra há anos, estão condenados à ruína.

O chah gaba-se de ter industrializado o país : na verdade as fábricas iranianas são quase unicamente « ateliers » de montagem de peças fornecidas pelas grandes sociedades multinacionais.

A agricultura não pode satisfazer as necessidades do mercado interno : tem que se importar do estrangeiro a carne, o trigo, a fruta, quando, sem o desperdício actual, país poderia largamente chegar-se.

A política económica de sua Magestade dá as suas provas : êxodo rural massivo, subida de preços (21 % por ano, mais ou menos), escândalos financeiros, nos quais estão implicados os grandes do regime, etc.

Tudo isto indo em par com uma repressão feroz : lembremo-nos dos massacres em 1953, em 1963, e vejamos o, que se passa actualmente no Irão.

Actualmente, estima-se que o número dos presos políticos atinge 50.000. Depois da África do Sul, o Irão é o país que bate o sinistro recorde das execuções capitais : mais de 150 por ano.

Mas o povo iraniano sempre recusou submeter-se. Muitas vezes, ele se revoltou e as suas revoltas foram afogadas em sangue.

Agora, depois de mais de meio século de ditadura, ele diz : BASTA. O movimento actual começou sob a forma de greves para reivindicações salariais, depois as manifestações tomaram cada vez mais

amplitude, para vir a ser um movimento de massas levantando as cidades e as províncias. Desde Junho 1977 em mais de 40 cidades e em centenas de aldeias, milhões de iranianos foram massacrados. Apesar de tudo, o movimento continuou a alargar-se.

O novo facto hoje, é que não são somente os operários e os camponeses que manifestam, mas também os intelectuais, os estudantes, os meios eclesiásticos e certas camadas da burguesia, de todas as tendências. Os muçulmanos chistes, seja a maioria da população, têm um papel importante neste movimento de revolta contra um regime corrompido e sangrento que trai todos os interesses nacionais pelo imperialismo.

O imperialismo americano e os seus aliados voam em socorro do Chah mas a revolta alarga-se e a unidade reforça-se. E quem já viu o imperialismo triunfar dum povo unido em luta ?

O combate será duro, mas a vitória final pertence ao povo do Irão.

ALTO À INSEGURANÇA

Dois « monteurs » CGEE gravemente queimados, 6ª feira, num seccionador 15 000 V na Alsthom-Savoisienne.

Deve-se este grave acidente a uma ausência total de segurança : instalação não conforme, a não possibilidade de verificação de presença tensão, utilização de « monteurs » não habituados a trabalhar em célula, o que revela a grande responsabilidade das empresas neste grave acidente.

Destinados a fazer uma verificação dum seccionador e a substituir as peças defeituosas, REDA e NIATI penetraram numa célula, mas esta, devido a um erro de manobra, estava ainda alimentada.

Nenhuma sinalização existia para prevenir a presença de tensão, nenhuma verificação foi feita ; aliás, nenhuma possibilidade existia para verificar (nenhuma passagem na rede para o indicador teste-munho).

Para mais, os « monteurs » não estavam habilitados a trabalhar em célula. REDA é serralheiro, NIATI é um trabalhador interino.

Este acidente não foi portanto, devido à fatalidade. Ele é a consequência directa da recusa das direcções de pôr em obra as medidas elementares de segurança, ao risco da vida dos trabalhadores.

Isto parece mentira, quando Alsthom-Savoisienne e CGEE-ALSTHOM estão habilitados a empregar um material conforme e moderno na medida em que eles o fabricam. Mas o lucro manda, é preciso realizar com o menos de investimento possível. O número de acidentes do trabalho graves na Alsthom este ano, está em constante aumento. Pouco importa a vida dos trabalhadores.

Nas últimas notícias, NIATI estaria fora de perigo, queimadura no braço esquerdo. Quanto à REDA, o seu estado é muito mais grave : queimado na cabeça, no braço (risco de amputação). O seu estado permanece grave.

Um tal acidente NÃO DEVERIA SUCEDER. Nós devemos exigir, trabalho sobre material conforme e que sejam aplicadas as regras de segurança.



a certeza do futuro!

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS é o equilíbrio certo entre as contas de depósito dos emigrantes e os seus investimentos. É a certeza de um amanhã seguro em Portugal. Construa a sua casa! Compre a sua quinta! Monte uma pequena indústria! A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS é uma porta aberta à iniciativa do emigrante. Contacte-nos. Temos para lhe oferecer apoio, segurança e eficiência.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
o rumo certo para o seu futuro em Portugal.



• PORTUGUESES NA RFA DEFENDEM O DIREITO DOS FILHOS AO ENSINO

A Associação Escolar e Juvenil da cidade de Frankfurt acaba de publicar um documento informativo em que explica à comunidade portuguesa os objectivos que norteiam a sua actividade e o modo como foi criada.

Pretende, segundo afirma, « representar os interesses das crianças, promovendo reuniões de pais, encontros com professores e com entidades alenãs e portuguesas responsáveis, tardes culturais para crianças e jovens, auxílio nos trabalhos escolares às crianças com mais dificuldades, divulgando entre jovens e criança a cultura portuguesa ».

Entretanto, convocados pelo Conselho de Pais de Stuttgart, reuniram-se recentemente os pais portugueses radicados naquela cidade.

Entre outros assuntos, foi discutida a criação para breve de um curso de ensino secundário na cidade, bem como o problema das equivalências.

Por outro lado, na cidade de Karlsruhe, um grupo de pais portugueses dirigiu ao coordenador-geral do Ensino de Português a seguinte pergunta :

« Onde é que nós vamos mandar os nossos filhos aprender português ? ». Esta interrupção surgiu em consequência de no dia da abertura das aulas, após as férias de Verão, as crianças terem encontrado as portas da escola fechadas. A professora compareceu no local e, perante a indignação de alunos e seus familiares, respondeu que não podia dar aulas por não ter autorização do coordenador.

Esta autoridade, decidiu, arbitrariamente reduzir para 25 o número de alunos que podem frequentar as aulas, dispensando 23 que ficam sem acesso ao ensino de português.

O conselho de Pais entrou imediatamente em contacto com o coordenador salientado que « não queremos que os nossos filhos nos venham responsabilizar por os termos mandado à escola ».

A firmeza do Conselho de Pais levou o coordenador a rever a sua posição. A professora encontra-se de novo em actividade.

Este é um bom exemplo que não pode deixar de estimular os emigrantes portugueses em França com os filhos em idade escolar : mais de 250 mil crianças portuguesas neste país necessitam de aulas de português e, apenas menos de 40 mil tiveram a oportunidade de assistir a tais aulas no ano passado. É necessário que por todos os lados onde há crianças portuguesas os pais se mobilizem em volta das suas associações e dos seus sindicatos para exigir o ensino de português a todas elas. O ensino de português em França deve ser ministrado nas escolas nas mesmas condições que o é o alemão, o inglês, etc. e à custa do Ministério da Educação Nacional francês.

CGTP-INTERSINDICAL

SAUDAÇÃO DO PLENÁRIO NACIONAL DE 23/9/78

AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Na passagem do 8º aniversário da CGTP-IN, o plenário nacional, reunido no dia 23-9-78 saúda, calorosa e fraternalmente, todos os trabalhadores portugueses, os dirigentes e activistas sindicais, todos quantos, nos campos, na cidade, no mar, nas ruas, nos locais de trabalho, nas suas organizações, têm sabido assumir a defesa dos interesses de classe dos trabalhadores, reforçando a sua unidade do movimento sindical.

A defesa intransigente e constante dos interesses de classe dos trabalhadores portugueses, princípio a que a CGTP-IN sempre foi fiel e do qual nunca se afastará, assenta e pressupõe o total respeito pela vontade dos trabalhadores livremente manifestada e uma constante actuação democrática que, tornando possível e consequente a defesa desses interesses, viabilize o projecto mais fundamental para as classes trabalhadoras que é a luta pela sua emancipação, a luta pela construção da sociedade socialista.

Já durante o fascismo, ao empenhar-se na consciencialização e mobilização de um número crescente de trabalhadores, pelo encontro de interesses e desenvolvimento de objectivos que eram comuns a todos face ao inimigo que os explorava e oprimia, a INTERSINDICAL NACIONAL experimentava e fortalecia a característica unitária do movimento sindical português e avançava no caminho duma vivência profundamente democrática.

A defesa e a prática da unidade ressalta da necessidade de determinar os objectivos e desenvolver a sua actividade com total autonomia face ao patronato, aos partidos políticos, ao Estado e a todas as organizações de natureza não sindical, denunciando e dando combate a qualquer tentativa de ingerência externa aos trabalhadores e à sua própria organização.

Foi, é e será, a fidelidade a estes princípios que determina o reforço constante da organização e representatividade da CGTP-IN, o aumento da sua capacidade reivindicativa e interveniente, o reconhecimento da responsabilidade das suas atitudes e acções no seio da sociedade portuguesa, o esmagador apoio de massas que grangeou entre os trabalhadores.

Por isso, comemorar oito anos de existência da CGTP-IN representa uma vitória dos trabalhadores sobre os seus inimigos de classe, tanto mais importante, quanto complexa e difícil é a situação que Portugal atravessa em consequência dos ataques desenfreados do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo contra a democracia, as conquistas de Abril.

A comemoração do 8º aniversário da CGTP-IN é, também, o prosseguimento da luta pela defesa da democracia e da Constituição, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, contra os despedimentos e o desemprego, contra a carestia de vida, pela defesa da Reforma Agrária, das Nacionalizações, do Controlo Operário, pela defesa dos interesses dos trabalhadores — os quais se identificam e correspondem aos interesses nacionais.

- VIVA OS TRABALHADORES PORTUGUESES !
- VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO !
- VIVA A CGTP - IN !

Lisboa, 23-9-78.

LUTA CONTRA O PATRONATO REACCIONÁRIO

Centenas de milhares de trabalhadores organizam-se e lutam por melhores condições de trabalho e, simultaneamente, pelo cumprimento de soluções que garantam uma saída para a crise que, grassando na economia nacional, ameaça o regime democrático e as conquistas dos trabalhadores. As formas de luta desencadeadas por dezenas de milhares de trabalhadores em vários sectores da actividade económica nacional não constituem apenas uma forma de a classe operária e as massas trabalhadoras se oporem a situações de flagrante injustiça, mas constituem igualmente uma forma de apontar resoluções claras para a situação económica nacional no caminho apontado pela Constituição.

Neste contexto as lutas pela negociação dos contratos colectivos de trabalho, desenvolvidas em diversas frentes da actividade, são exemplares. Trata-se, de processos de luta que têm por objectivo, não apenas consolidar conquistas anteriores alcançadas, mas também enfrentar o crescente aumento do custo de vida. Aumento que, diga-se, não pode ser assacado à actuação das massas trabalhadoras, mas à actuação daqueles que, abandonando os interesses da maioria do povo português, preferiram encarrear e promover uma autêntica política de recuperação capitalista, agrária e latifundista. A actual situação não mais representa de que a factura que pretendem que as massas trabalhadoras paguem pela escolha dessa situação.

É possível que haja quem, indiferente às realidades do país, afirme que os « trabalhadores só pensam em greves ». Mas a esmagadora maioria dos trabalhadores, que tudo têm sacrificado aos interesses da economia nacional e do povo português, sabem que a intensificação dos seus processos de

luta se deve não apenas à intransigência cega do patronato reaccionário, como também à falta de uma atitude firme de defesa dos interesses populares por parte das entidades oficiais competentes. Comprovam-no muitos dos exemplos que, seguidamente, apresentamos.

INDÚSTRIA QUÍMICA

Os trabalhadores da indústria química poderão paralisar a sua actividade durante duas horas no dia 3 de Outubro, caso prossiga o boicote do patronato ao início das negociações do novo CCTV para o sector. Sabendo-se que o sector atravessa um período de grande expansão e de elevada produtividade, os trabalhadores pretendem obrigar o patronato a sentar-se à mesa das negociações, as quais se deveriam ter iniciado há três meses.

CTT

Os trabalhadores dos CTT têm vindo a reafirmar através de centenas de reuniões realizadas em todo o país, a sua disposição de negociarem o seu primeiro Acordo Colectivo de Trabalho, nomeadamente no que diz respeito à tabela salarial. As negociações relativas à nova tabela salarial foram interrompidas por uma semana, a pedido do conselho de administração, tendo recomeçado no dia 25 de Setembro.

SOREFAME

Os trabalhadores desta empresa paralisaram diariamente o seu trabalho durante uma semana, a fim de pressionar a administração a satisfazer as reivindicações salariais. No conjunto das paralisações registou-se uma adesão que rondou os 100 por cento ; com efeito, dos cerca de 4 000 trabalhadores da Sorefame, apenas cerca de

metade dos 43 quadros técnicos não aderiram a ela.

O caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores está em discussão há cerca de três meses. Porém, a administração não se dispôs, até agora, a aceitar o aumento de dois mil escudos mensais para cada trabalhador e o novo esquema de enquadramento profissional que lhe é exigido. É de referir que os trabalhadores desta empresa ganham em média oito mil escudos por mês e não são aumentados desde Janeiro de 1975. Nesta situação, exceptuam-se os quadros técnicos, que foram aumentados o ano passado, que auferem vencimentos que atingem os 60 mil escudos — igual ao salário máximo nacional. —

PANIFICAÇÃO E MOAGENS

Tendo sempre como motivo a luta por novos CGT, os trabalhadores de 16 empresas de panificação pertencentes aos dirigentes das associações patronais paralisaram no dia 27 de Setembro a sua actividade. A paralisação atingiu também os sectores de moagens de trigo, massas alimentícias, descasque de arroz, alimentos compostos para animais e sector de bolachas da região do Porto e deve-se à radicalização das entidades patronais nas negociações de um novo Contrato Colectivo de Trabalho.

OUTRAS LUTAS

Neste panorama de lutas das massas trabalhadoras por melhores condições de trabalho e de vida, são ainda de referir os conflitos laborais verificados na SATA, Portucel, curtumes, Quimigal, Comércio Automóvel, a recente luta dos trabalhadores englobados na Federação dos Sindicatos do Mar, barragem do Pocinho, Nórdica, Equimetal, sector do frio, têxteis do Norte, Cabos Ávila, Somaque, minas de Valongo.

Em todos eles tem sido determinante, a par de uma grande firmeza na defesa dos interesses de classe, a preocupação de contribuir para a resolução dos grandes problemas que afectam a economia nacional.